

## **1ª Avaliação da implementação do Portas de Estimulação Sensorial Múltipla (P.E.S.m.)**

A cada item deve ser atribuída a pontuação que considera mais adequada em função do grau de concordância.

Solicitamos, contudo, que este questionário seja completado (o mais possível) no espaço sugestões e comentários com vista a eventuais alterações do trabalho realizado e do próprio *Portas de Estimulação Sensorial Múltipla (P.E.S.m.)* e na procura/conquista de um melhor nível de qualidade da instituição, do desenvolvimento das crianças e do desempenho profissional de cada educador envolvido.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Totalmente em desacordo	Parcialmente em desacordo	De acordo	Parcialmente de acordo	Totalmente de acordo

### ***I – Desenvolvimento das crianças***

1. As actividades propostas no P.E.S.m. favorecem o desenvolvimento das crianças em diversas dimensões do desenvolvimento humano	
2. As actividades propostas pelo P.E.S.m. favorecem o desenvolvimento das crianças em dimensões/aspectos pouco presentes noutras actividades pedagógicas que constituem o plano de trabalho	
3. As crianças aderem, de forma espontânea, às actividades propostas pelo P.E.S.m.	
4. As crianças reagem positivamente às actividades propostas pelo P.E.S.m.	
5. O tempo de envolvimento nas actividades do P.E.S.m. é mais prolongado do que nas actividades mais comuns	
6. Todos os dias são feitos alguns registos sobre o desenvolvimento e comportamento das crianças	
7. A avaliação do desenvolvimento das crianças é fonte de informação para a planificação de actividades e de projectos	

Sugestões e comentários:

**II – Trabalho pedagógico/educativo (com o grupo e na instituição)**

1. O trabalho pedagógico tem sido enriquecido com as actividades do P.E.S.m.	
2. O enquadramento das actividades do P.E.S.m. nas planificações semanais não prejudica o desenvolvimento das restantes actividades	
3. As actividades do P.E.S.m. estão, dentro do possível, enquadradas/ relacionadas com os projectos desenvolvidos com os grupos	
4. O desenvolvimento das actividades do P.E.S.m. não prejudica o funcionamento geral da instituição	
5. As actividades do P.E.S.m. fomentam a vivência de descobertas, sensações, aprendizagens, sentimentos, emoções, ...	
6. A implementação do P.E.S.m. tem dado uma dinâmica positiva ao trabalho desenrolado junto das crianças	
7. As actividades do P.E.S.m. tornam-se momentos favoráveis à observação do desenvolvimento das crianças	
8. As planificações das actividades do P.E.S.m. são elaboradas de acordo com o desenvolvimento e características das crianças	
9. Os registos de avaliação das actividades são elaborados tendo em vista o desenvolvimento das crianças	
10. Os registos de avaliação das actividades do P.E.S.m. são feitos periodicamente	

Sugestões e comentários:

**III – Formação Profissional**

A implementação do P.E.S.m. tem ajudado na formação Profissional, especialmente na:

1. Formação específica sobre o desenvolvimento humano nesta faixa etária	
2. Formação em Metodologias de trabalho na creche	
3. Organização e planificação de actividades diversas e adequadas ao desenvolvimento nesta faixa etária	
4. Reflexão do processo educativo como um processo contínuo e continuado	
5. Reflexão pessoal de cada educador sobre a sua forma de estar e de trabalhar	

Sugestões e comentários:

**IV – Presença do investigador**

## 1. Crianças

1.1. As crianças reagem de forma positiva à presença do investigador	
1.2. As crianças mantêm uma relação aberta e afectuosa com o investigador	
1.3. A presença das máquinas não perturba o desenrolar da vida da sala nem do desenvolvimento das actividades	
1.4. A presença do investigador na sala não perturba a actividade das crianças	

## 2. Adultos

2.1. A presença do investigador nas salas não afecta/inibe o papel do educador nas suas tarefas e responsabilidades profissionais	
2.2. Existe uma relação aberta e natural entre cada educador e o investigador	
2.3. A presença do investigador nas salas torna-se, por vezes, um complemento para a acção educativa junto do grupo	
2.4. O investigador incentiva e valoriza o trabalho desenvolvido pelos educadores	
2.5. O investigador analisa e reflecte com cada educador momentos e situações ocasionais na procura de formas alternativas de metodologias de trabalho	
2.6. O investigador analisa, debate e sugere possíveis formas de resolução de problemas (com as crianças, na organização de espaços, na concretização das actividades)	
2.7. O investigador, por vezes, colabora na organização de espaços e materiais	
2.8. O investigador, por vezes, colabora no desenvolvimento de actividades (quer do P.E.S.m. quer de qualquer actividades a desenrolar com o grupo)	

## 3. Reuniões

3.1. A presença do investigador nas reuniões semanais favorece a reflexão sobre o desenvolvimento das crianças	
3.2. Nas reuniões de planificação semanais o investigador fomenta momentos de reflexão teórico-prática	
3.3. As reuniões de planificação semanais são momentos de troca de experiências com o investigador	
3.4. As reuniões de planificação semanais são momentos de descobertas e de inovação numa partilha de saberes entre o investigador e a equipa de educadores	

3.5. As reuniões mensais são momentos de reflexão global sobre o trabalho pedagógico/educativo desenvolvido nos grupos	
3.6. As reuniões mensais são momentos de reflexão sobre a organização e melhoramentos do espaço educativo – creche	
3.7. As reuniões mensais são momentos de “paragem” e de análise sobre o que foi feito e o que pode ser feito	
3.8. Nas reuniões mensais são sugeridas algumas propostas/incentivos para dinamização de toda a instituição (Creche, Jardim-de-Infância e ATL)	

Sugestões e comentários: